

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

INSTITUTO DE PSICOLOGIA

MARISE BARTOLOZZI BASTOS

**Incidências do educar no tratar: desafios para a  
clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo.**

São Paulo  
2012

MARISE BARTOLOZZI BASTOS

**Incidências do educar no tratar: desafios para a  
clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo.**

(Versão original)

Tese apresentada ao Instituto de  
Psicologia da Universidade de São Paulo,  
como parte dos requisitos para obtenção  
do grau de Doutor em Psicologia.

Área de concentração:  
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento  
Humano

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria Cristina  
Machado Kupfer

São Paulo  
2012

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação  
Biblioteca Dante Moreira Leite  
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Bastos, Marise Bartolozzi.

Incidências do educar no tratar: desafios para a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo / Marise Bartolozzi Bastos; orientadora Maria Cristina Machado Kupfer. -- São Paulo, 2012.

224 f.

Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Psicanálise 2. Psicose infantil 3. Autismo 4. Educação  
5. Clínica ampliada I. Título.

RC504

Nome: Bastos, Marise Bartolozzi

Título: Incidências do educar no tratar: desafios para a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo.

Tese apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Doutor em Psicologia

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

Ao meu querido filho, Danilo, pela  
ternura e pelo incentivo sempre  
presente.

Ao Flávio, pelo amor, carinho e parceria  
que me encorajam a avançar.

## AGRADECIMENTOS

A Cristina Kupfer, querida orientadora, que soube ler meu entusiasmo e me convocou a escrever.

A Angela Vorcaro e Leandro de Lajonquière, pelo entusiasmo das discussões e pelas contribuições realizadas no exame de qualificação.

A Leda Fischer Bernardino, pelo incentivo e pela disponibilidade das interlocuções clínicas.

A Ana Beatriz C. Lerner, uma grande parceira que sempre apostou nesse trabalho clínico.

A Andrea Maia Assali, pela presença e disposição nos desafios atuais.

Aos colegas e parceiros de trabalho da equipe do Lugar de Vida, pela possibilidade de um trabalho institucional tão vigoroso e instigante.

Aos colegas que estagiaram no Lugar de Vida e participaram do Grupo da Escrita, particularmente Cássia G. Pereira, Ana Alvarez, Sthefânia Carvalho, Alan Osmo e Lívia Gaetani pela disponibilidade em compartilhar seus registros e suas inquietações clínicas.

Às crianças atendidas no Lugar de Vida, que nos ensinam a cada encontro.

A Inesita Barcellos Machado, pela atenção e carinho na revisão do texto.

Aos familiares e queridos amigos, pelo incentivo e pela paciência com as minhas ausências.

A meus pais, pelo carinho, pelo apoio e pelas *primeiras letras*.

Ao Danilo, que me ensinou a ser mãe.

Ao Flávio, que eu escolhi nessa jornada e que me ensina sempre...

## RESUMO

Bastos, M. B. (2012). *Incidências do educar no tratar: desafios para a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

A proposta do presente trabalho foi examinar as incidências do educar no tratar para pensar os desafios de uma clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo. Muitos trabalhos vêm discutindo as contribuições da psicanálise para a educação, ou seja, as incidências do tratar no educar; nossa proposta aponta em outra direção, ou seja, propusemo-nos a pensar as muitas incidências do *educar no tratar*. Buscamos perseguir a presença do educativo no tratamento, de modo a fazer ressaltar sua dimensão terapêutica na clínica da psicose infantil e do autismo, apontando então para uma clínica ampliada, na qual a educação tem uma especial participação. Elegemos três eixos temáticos a serem percorridos para dar sustentação às nossas proposições, a saber: as incidências do educar no tratar, a clínica psicanalítica da psicose infantil e do autismo, o trabalho de Educação Terapêutica com a escrita. Ao examinarmos as incidências do educar sobre o tratar, encontramos diferentes sentidos para o ato educativo que, ao ser aplicado no tratamento de crianças psicóticas e autistas terão, como consequência, diferentes direções de tratamento. Com o médico-pedagogo Jean Itard temos a incidência do educativo no nascimento do tratamento psiquiátrico da criança: encontramos aí uma *reeducação*. Outros sentidos do educar foram localizados e discutidos. Apresentamos a *primeira educação* que teria como princípio introduzir o bebê humano no campo da linguagem, a *educação do inacabado* que, em certa medida, também está referida à *primeira educação*, pois assinala o campo de cuidados com a primeira infância que promove a constituição psíquica e a *educação como transmissão de marcas da cultura*, e aqui se incluem as práticas escolares e a aquisição da escrita. O exame da clínica psicanalítica com crianças psicóticas e autistas levou-nos à abordagem do autismo e da psicose infantil como efeito dos entraves dessa *educação fundamental* ou *primeira educação*. Como pensar, então, a incidência do educar no tratamento das crianças psicóticas e autistas? Abrimos caminho, então, para pensar uma clínica psicanalítica na qual educar e tratar estariam colocados em uma relação de continuidade, indicando que a psicanálise e a educação não estariam em campos disjuntos. Nosso trabalho examinou o dispositivo da Educação Terapêutica como um conjunto de práticas de tratamento institucional que aposta em um tipo de intervenção que inclui as práticas educacionais pela via do trabalho com a escrita e marca um campo de trabalho na clínica psicanalítica ampliada em que o tratar e o educar podem ser pensados como em uma banda de Moebius, na qual o avesso e o direito apresentam uma continuidade e não uma relação de oposição.

Palavras-chave: Psicanálise. Psicose infantil. Autismo. Educação. Clínica ampliada

## **ABSTRACT**

Bastos, M. B. (2012). Bastos, M. B. (2012). *Incidences of educating on the treat: challenges to psychoanalytic clinic of childhood psychosis and autism* Thesis (Ph.D. Degree in Psychology) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

The purpose of this study was to examine incidences of the education on the treating in addressing the challenges to think of a psychoanalytic clinic of childhood psychosis and autism. Many works have been discussing the contributions of psychoanalysis to education, or the incidences of treating in educating; our proposal points in another direction, ie, we decided to consider the many implications of educating in the treatment. We seek to pursue education in the presence of the treatment so as to indicate its size in the clinical treatment of childhood psychosis and autism, then pointing to an extended clinic, in which education has a special participation. We chose three topics to be covered to give support to our propositions, namely: the incidences of educating in the treatment, the psychoanalytic clinic of childhood psychosis and autism, the work of Therapeutic Education through writing. In examining incidences of education on the case, we find different ways to the educational act which, when applied in the treatment of psychotic and autistic children have, as a consequence, different directions of treatment. With the physician-educator Jean Itard have the impact of education in birth of the child psychiatric treatment: a reeducation find there. Other meanings of education were found and discussed. Here is the first education that would introduce the first human baby in the field of language, education unfinished, to some extent, is also referred to his education, because it shows the field of early childhood care that promotes the psychic and education as transmission of crop marks, and here we include school practices and the acquisition of writing. The examination of the psychoanalytic treatment of psychotic and autistic children led us to approach to autism and childhood psychosis as an effect of the barriers that elementary education or early education. How to think, then, the incidence of educating in the treatment of psychotic and autistic children? We have opened the way, then, to think a psychoanalytic clinic in which to educate and treat would be placed in a relation of continuity, indicating that psychoanalysis and education fields would not be disjoint. Our study examined the device of Therapeutic Education as a set of treatment practices in an institutional commitment that type of intervention that includes educational practices through the work with writing and marks a labor camp in the psychoanalytic magnified when treating and education can be thought of as in a Möbius strip, in which the law inside out and have a continuity and not an adversarial relationship.

Keywords: Psychoanalysis. Childhood psychosis. Autism. Education. Extended clinic



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>PARTE I. INCIDÊNCIAS DO EDUCAR NO TRATAR.....</b>	<b>16</b>
Capítulo 1	
Articulações da psicanálise com a educação: os sentidos do educar.....	17
Capítulo 2	
Incidências históricas: Victor e seu médico-pedagogo.....	26
Capítulo 3	
O educar e a clínica médica: Françoise Dolto.....	35
Capítulo 4	
Inflexões do educar no caso Dick.....	43
<b>PARTE II. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CLÍNICA PSICANALÍTICA DA PSICOSE INFANTIL E DO AUTISMO.....</b>	<b>56</b>
Capítulo 1	
A querela dos diagnósticos e a direção de tratamento na psicose infantil e no autismo.....	57
Capítulo 2	
Psicanálise do <i>infans</i> .....	80
Capítulo 3	
A psicose na criança e o tempo inacabado da infância.....	93
Capítulo 4	
A inclusão escolar como uma incidência do educar no tratar.....	102
<b>PARTE III. TRATAR E EDUCAR: DUAS FACES MOEBIANAS EM UMA CLÍNICA PSICANALÍTICA DA PSICOSE INFANTIL E DO AUTISMO.....</b>	<b>111</b>
Capítulo 1	
A Educação Terapêutica no Lugar de Vida: uma estrutura moebiana.....	112
Capítulo 2	
Os três eixos da Educação Terapêutica.....	124
Capítulo 3	
O trabalho com a escrita no grupo terapêutico: uma ilustração da proposição moebiana da Educação Terapêutica.....	162
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>209</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>215</b>

## INTRODUÇÃO

O tratamento da psicose infantil e do autismo impõe uma série de questões aos psicanalistas que se dedicam à clínica com a infância e, na atualidade, vemos o surgimento de uma nova questão que se apresenta quando esses profissionais são chamados a discutir sobre as possibilidades de escolarização dessas crianças, tendo em vista as polêmicas discussões em torno da educação inclusiva.

Desde o histórico debate acerca da etiologia psicogênica ou organogênica dessas patologias, passando pelas divergências acerca das definições e do diagnóstico do que se entende por autismo e por psicose na infância, verificamos que mesmo entre os psicanalistas de uma mesma orientação teórica não há consenso sobre o diagnóstico diferencial entre a psicose infantil e o autismo.

Trata-se, portanto, de um campo da clínica psicanalítica com crianças que, nos últimos anos, tem buscado investigar e aprofundar os aportes teórico-clínicos que possam fazer face aos diferentes desafios que esse trabalho apresenta, entre eles, o de ser uma clínica atravessada por diferentes posições discursivas: dos pais, da escola e dos especialistas (médicos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais e outros).

Sabemos que as questões são muitas e de diferentes ordens. Poderíamos iniciar lembrando que a clínica psicanalítica clássica é a *clínica da palavra* e que no campo do tratamento da criança autista e psicótica, inúmeras vezes não há palavra, não há grafismo, não há brincar. Em segundo lugar, devemos ter em mente que a psicose na infância difere da psicose no adulto, uma vez que a eclosão da crise

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

